



INSTITUTO DE FILOSOFIA & CIÊNCIAS HUMANAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM FILOSOFIA – 30
1º. SEMESTRE DE 2010

DISCIPLINA

CÓDIGO / TURMA

NOME

HG907 A

TÓPICOS ESPECIAIS DE HISTÓRIA DA FILOSOFIA I

PRÉ-REQUISITOS

AA420 HG201/ AA200 AA420/ AA420 HG 202

CARGA HORÁRIA: (Nº DE HORAS POR SEMANA)

| | | | | |
|-----------|------------|----------------|---------------|-----------|
| TEORIA 04 | PRÁTICA 00 | LABORATÓRIO 00 | ORIENTAÇÃO 02 | ESTUDO 04 |
|-----------|------------|----------------|---------------|-----------|

ATIVIDADE À DISTÂNCIA: 00

HORAS AULA EM SALA 04

CRÉDITOS:

06

HORÁRIO:

3ª.f.-14h00 às 18h00

PROFESSOR (A) RESPONSÁVEL

CONTATO:

Oswaldo Giacoia Jr.

PED: A () B (x) ou C ()

André Muniz Garcia

andrelmg@hotmail.com

PAD

EMENTA

O curso se propõe a desenvolver tópicos em história da filosofia, a partir de textos clássicos pertinentes, de acordo com as pesquisas em andamento no departamento de Filosofia.

PROGRAMA

História no contexto da crítica da moral de Nietzsche

O objetivo do curso é analisar a concepção nietzscheana de história tal como apresentada no contexto de suas considerações sobre a moral. Cabe observar que os pontos de vista que sustentam essa relação entre história e crítica da moral ganham novas configurações a depender do período de composição. No curso, analisaremos três posições, apresentadas respectivamente nas obras Humano Demasiado Humano I, Para Além de Bem e Mal e Para a Genealogia da Moral: (i) histórico-científica; (ii) histórico-naturalista e (iii) histórico-genealógica.

Como se pode constatar já em cartas e escritos da década de 1860, Nietzsche dedicou esmerada atenção ao debate alemão novecentista em torno da emancipação do pensamento filosófico dos limites estabelecidos pelo idealismo. É nesse momento de transição, cuja

tarefa fundamental era pensar, depois de Hegel, a filosofia não mais sustentada pelo primado da razão universal, em sua pretensão de verdade e sistematicidade dos saberes, que entram em cena, na Alemanha, duas correntes teóricas que amplamente influenciaram o espírito da época, na medida em que propuseram uma profunda revisão das diretrizes metodológicas e mesmo do objeto da filosofia. São elas: ciências naturais (interessa-nos aqui, em especial, a interpretação materialista) e historicismo. Nessa etapa preliminar do curso (2 aulas), tal pano de fundo será discutido com base em dois textos da primeira fase de composição de Nietzsche: Verdade e Mentira em Sentido Extra-Moral (1873) e Segunda Consideração Extemporânea: Da Utilidade e Desvantagem da História para a Vida (1874). Em 1877 e 1878, período que é quase sempre lembrado como simples “ruptura” com a filosofia de Schopenhauer e a arte de Wagner, Nietzsche, fortemente influenciado pelas intervenções científicas de Paul Rée, inicia, com Humano, Demasiado Humano, uma programada investigação dos fenômenos morais, tema com o qual, propriamente, não se ocupara em obras de juventude. Programada, porque é nesse período que Nietzsche apresenta sua interpretação histórico-científica da moral, viés esse que, anos mais tarde, primeiro em 1886, com a publicação de Para Além de Bem e Mal, e em seguida em 1887, com Para a Genealogia da Moral, sofre radical alteração metodológica.

Assim, o curso terá como fio condutor a análise de capítulos específicos dessas três últimas obras mencionadas, no sentido de tornar claro que a crítica de Nietzsche da moral pressupõe pensá-la e interpretá-la no contexto de um complexo processo histórico-evolutivo, no qual fenômenos morais, a dizer como Nietzsche no aforismo 12 da segunda dissertação de Para a Genealogia da Moral, não possuem um fundamento objetivo ou evidência necessária, não seguem uma ordem causal, mas principiam-se, casualmente, sob diferentes circunstâncias e configuram-se segundo formas as mais distintas.

As partes (capítulos ou seções) das obras com as quais nos ocuparemos são:

- 1) Humano, Demasiado Humano I, segunda seção: “Para a História dos Sentimentos Morais”;
- 2) Para Além de Bem e Mal, quinta seção: “Para a História Natural da Moral”;
- 3) Para a Genealogia da Moral: aforismos selecionados da primeira e segunda dissertações;

Um plano de aula esquematizado, constando os aforismos específicos dessas três obras que serão analisados, será entregue no primeiro dia de aula.

PLANO DE DESENVOLVIMENTO

O conteúdo programático será desenvolvido com base em aulas expositivas.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA:

Primária:

NIETZSCHE, F. Sämtliche Werke: Kritische Studienausgabe in 15 Bänden. Hg. G. Colli und M. Montinari. Berlin/New York: Walter de Gruyter/DTV, 1999.

Traduções:

NIETZSCHE, F. Além do Bem e do Mal: Prelúdio a uma Filosofia do Futuro. trad. Paulo César de Souza. 2ª ed., 4ª reimpressão. São Paulo: Cia das Letras, 2000.

_____. Humano, Demasiado Humano I: Um Livro para Espíritos Livres. trad. Paulo César de Souza. São Paulo: Cia das Letras, 2000.

_____. Genealogia da Moral: Uma Polêmica. trad. Paulo César de Souza. São Paulo: Cia. das Letras, 1998.

_____. Segunda Consideração Intempestiva: Da Utilidade e Desvantagem da História para a Vida. trad. Marco Antônio Casanova. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2003.

_____. Verdade e Mentira em Sentido Extra-Moral. In. "Coleção Os Pensadores". Tradução e seleção Rubens Rodrigues Torres Filho. São Paulo: Nova Cultura, 1999.

Secundária:

TONGEREN, P. J. M. van. Reinterpreting Modern Culture: an introduction to Friedrich Nietzsche's philosophy. Indiana: Purdue University Press, 1999.

_____. Die Moral von Nietzsches Moralkritik: Studie zu 'Jenseits von Gut und Böse'. Bonn: Bouvier Verlag, 1989.

STACK, G. S. Lange and Nietzsche. Walter de Gruyter: Berlin/New York, 1983.

LANGE, F. Geschichte der Materialismus und Kritik seiner Bedeutung in der Gegenwart. Zwei Bänden, Zehnte Auflage, 1921.

PASCHOAL, Antônio Edmilson. A Genealogia de Nietzsche. Curitiba: Champagnat, 2003.

GIACOIA JR, O. Nietzsche e Para Além de Bem e Mal. São Paulo: Jorge Zahar Editores, 2005.

HÖDL, H. G. Nietzsches frühe Sprachkritik: Lektüre zu „Ueber Wahrheit und Lüge im aussermoralischen Sinne“. Wien: WUV-Universitätverlag, 1997.

MEYER, Katrin. Ästhetik der Historie. Friedrich Nietzsches 'Vom Nutzen und Nachteil der Historie für das Leben'. Würzburg: Königshausen und Neumann, 1998.

FOUCAULT, M. Nietzsche, la généalogie, l'histoire. In. Philosophie. Anthologie établie et présentée par Arnold I. Davidson Frédéric Gros. Paris: Gallimard, 2004, pags. 393-423.

SCHLECHTA, Karl. „Nietzsches Verhältnis zur Historie“, in: idem. Der Fall Nietzsche. München: Hanser, 1958.

DRIES, Manuel (org.). Nietzsche on Time and History. Berlin / New York: Walter de Gruyter, 2008.

HENKE, Dieter. „Nietzsches Darwinismuskritik aus der Sicht der gegenwärtigen Evolutionsforschung“. In: Nietzsche-Studien 13, 1984, S. 189-210.

STEGMAIER, W. „Darwin, Darwinismus, Nietzsche: Zum Problem der Evolution“. In: Nietzsche-Studien 16, 1987. S. 264-287.

_____. Nietzsche's Genealogy of Morals. Darmstadt, WBG, 1994.

_____. Philosophie der Fluktanz. Dilthey und Nietzsche. Vandenhoeck & Ruprecht: Göttingen, 1992.

VENTURELLI, Aldo. Kunst, Wissenschaft und Geschichte bei Nietzsche. Berlin / New York, Walter de Gruyter, 2003.

RÉE, Paul. Der Ursprung der moralischen Empfindung. Bonn, DenkMal Verlag: 2005.

_____. Die psychologischen Betrachtungen. In: Gesammelte Werke 1875-1885. Supplementa Nietzscheana Bd. 7 (Supplementa Nietzscheana). Berlin / New York. Walter de Gruyter, 2005.

RUCKENBAUER, Hans-Walter. Moralität zwischen Evolution und Normen: Eine Kritik biologischer Ansätze in der Ethik. Würzburg, Königshausen und Neumann, 2002.

KREMER-MARIETTI, A. „Menschliches-Allzumenschliches: Nietzsches Positivismus?“. In: Nietzsche-Studien 26 (1997) 260-275.

TREIBER, H. „Zur Genealogie einer "science positive de la morale en Allemagne". Die Geburt der "r(é)alistischen Moralwissenschaft" aus der Idee einer monistischen Naturkonzeption“. In: Nietzsche-Studien 22 (1993) 165 - 221.

SALAGUARDA, J., „Studien zur Zweiten Unzeitgemäßen Betrachtung“. In: Nietzsche-Studien 13 (1984) 1 - 45.

SAAR, Martin. Genealogie als Kritik: Geschichte und Theorie des Subjekts nach Nietzsche und Foucault. Frankfurt-New York, Campus Verlag, 2007.

SCHNÄDELBACH, Herbert. Philosophie in Deutschland: 1831 – 1933. Frankfurt am Main: Suhrkamp, 1999.

FORNARI, Maria C. La morale evolutiva del gregge. Nietzsche legge Spencer e Mill. Pisa: ETS, 2006.

OTTMANN, Henning (Hg.). Nietzsche-Handbuch: Leben, Werk, Wirkung. Stuttgart / Weimar: J. B. Metzler. 2000.

FORMAS DE AVALIAÇÃO

Será exigido um texto, no qual o aluno deverá apresentar uma

interpretação contextual de um aforismo, ainda a ser definido, na 8ª aula (três pontos para média final), e um trabalho final a ser entregue na última aula.

HORÁRIO DE ATENDIMENTO A ALUNOS

De 18:00 às 20:00 h., às terças-feiras. O atendimento é flexível, com agendamento prévio, para outros dias e horários.